

PRESTEM ATENÇÃO EM MIM



Com as amigas a conversar

D. Olivia comentava

Que Joãozinho seu filho

Era criança difícil

Pra não dizer impossível

E só sabia reclamar ,

Na hora da refeição

Tivesse o que tivesse

Bolo, bolacha ou pão

Pra tudo o menino dizia :

NAÃO !

Com as empregadas

Gritava, esperneava, mandava

Como se fossem escravas.

Embirrava, batia o pé

Não queria tomar banho,

Não queria tomar café,

Não queria fazer lição ,

Nem brincar lá fora,

Nem ver televisão,

E a tudo dizia :

NAÃO !

A Escola não conseguia o menino controlar,
A Professora , a diretora ninguém conseguia compreender ,
E a psicologia dizia para não repreender.
Só que na conversa o Joãozinho parecia não entender.

Era uma correria pedindo para ajudar ,
Pois o menino não queria sentar,
Não queria estudar ,
Não queria cantar ,
Não queria silenciar ,
Ficava jogado no chão ,
E pra tudo dizia :
NAÃO .

A noitinha chegavam o pai e a mãe cansados de mais um dia
E lá estava o garoto, pulava, corria, subia e descia.
Com toda a sua energia.

O pai lia o jornal e comentava a noticia ruim.
A mãe olhava e não via o que ao seu redor acontecia.,
Pensava na novela, no cabelo, no trabalho , enfim .
E o olhar do menino parecia apenas dizer :
- Por favor olhem pra mim !

Todo dia a mesma coisa ,
Uma chuvarada de reclamações ,
O pai culpava a mãe , a mãe culpava a empregada, a empregada culpava a escola.
De opiniões uma porção,
Mas ninguém lembrava de perguntar ,
A ele mesmo : ao João .

Mas um anjo guardião ,
Fez a mãe cair em sí ,
E perguntar ao menino
O que o deixava assim,

Um pouco assustado ,
E com medo até
João Pequenino não queria falar
Afinal a mãezinha nunca viera lhe perguntar.

Mas o Anjo assoprou
Pro pequeno João falar.
Que essa era a hora
Para a mamãe despertar.

- Mãezinha querida , não tenho nada não
Só o que quero é um pouco da sua atenção.

- Mas João , falou a mãe
Eu tenho que trabalhar .

- Eu sei mamãe que o trabalho é importante pra todos ,
O seu dinheiro faz falta , mas não precisa parar .
É só com qualidade o "amor " você saber dar.

- Quando chegar a tardinha , faça comigo a refeição , eu te confesso mãezinha que quando estou ao seu lado o
feijão com arroz fica bom.

E quando eu fizer traquinagem , não tenha medo de me castigar , pois assim tenho certeza que estás a me notar .

E sou importante para você.

Com conselho ou até com palmada teu ensinamento é precioso e me ensina a viver.

Não quero ter o seu carinho trocado por brinquedos ou presentes caros enfim.
Só quero a proteção, a paciência em ensinar a fazer as boas escolhas , prestem atenção em mim.

No teu abraço sentirei o teu calor e
quero o meu pãozinho por ti temperado com amor ,
E se não puder estar comigo em todo o tempo,
Me leva em teu pensamento , e também em teu coração ,

Pois mãezinha querida , Deus deu os filhos aos pais para que estes sejam os principais responsáveis em dar-lhes
boa educação.

O anjo bondoso então , deixou a mãe com o filho, e uma sensação de alívio comovente.

Pois sabia que estava plantada uma boa semente.

Mãe e Filho prometeram que a partir daí tentariam ser diferentes ,

O garoto não demorou para mostrar o filho amado e educado que todo pai e mãe queriam ter do seu lado.

Todos foram felizes nessa estória até o fim . João aprendeu também a dizer "SIIM".

Mas lembrem-se papais e mães nas birras ou nas alegrias tudo o que as crianças querem é dizer :

- Prestem atenção em MIM .

(Paty Bolonha - 2.005)

Canção Tema : O que querem as crianças ?

Pra quem acha que criança é complicada,

Criança não é complicada não ,

Criança só precisa de amor, educação,

Feijão com arroz, carinho e proteção.

Criança gosta de amigos

Mas as vezes não quer fazer lição

Criança gosta de brigadeiro

Mas as vezes não quer ir pro chuveiro

Conversa firme e paciência

Pra se fazer entender

E esses "problemas" nos iremos resolver

Criança não quer se vestir de adulto

Criança não quer brinquedos caros

Quer correr , imaginar momentos raros

Quer vestir-se pra poder brincar no barro.

Adulto realizado

Pra um futuro de esperança

É a criança que pode viver a infância

É a criança que pode ser criança.

(Paty Bolonha - 2.005)